

**0294 - OLHARES SOBRE A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA INSTITUCIONALIZADAS: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE NOVAS**

**POSSIBILIDADES DE EXISTÊNCIA** - Cristiane Harue Omine (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Soraia Georgina Ferreira de Paiva Cruz (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Camila Thomé Souza de Freitas (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Ana Clara Magalhães Cunha (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Lívia Prado Muniz (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Ana Clara Mendonça Fernandes (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Fábio Henrique Martins da Silva (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Juliana Cristina Bessa (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS), Giovana Meinberg Garcia (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, ASSIS) - crisomine@gmail.com.

**Introdução:** Este projeto é desenvolvido junto a um estabelecimento de atendimento de crianças e adolescentes considerados em situação de risco social ou pessoal em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Desde sua fundação, na década de 1970, até a presente data, conservam-se as práticas pautadas em uma lógica de gestão e controle numa tentativa de produção de uma infância e uma adolescência normalizadas, constituindo territórios cristalizados e subjetividades assujeitadas que não permitem inovações e criações, gerando um processo de estigmatização e marginalização dessa camada social empobrecida. **Objetivos:** Diante de tal funcionamento, nossas intervenções intentam dar visibilidade ao processo de construção histórica das diferentes formas de gestão e administração das populações de risco, propagando efeitos que produzam novas possibilidades de existência, criando dispositivos que problematizem o caráter burocrático da instituição, instituindo novos olhares sobre crianças e adolescentes, novas práticas sociais que de fato possibilitem a essa população novos meios de inscrição social e institucional. **Métodos:** Para realização de nosso trabalho dispomos de atividades coletivas, tais como: Oficina de Curta-metragem objetivando trabalhar com diferentes temáticas, possibilitando a abertura para espaços de construções coletivas; Circo e Expressão Corporal buscando engendrar novos movimentos artísticos, dando passagem à produção de uma nova estética de movimentação do corpo; Oficina de Sexualidades, com o intuito de promover um espaço de construção de desenvolvimento do espírito crítico, no qual possam se formar sujeitos pensantes. Para sustentar essa prática, contamos com supervisão semanal, utilizando o referencial da Análise Institucional, o plano teórico de Michel Foucault e Gilles Deleuze. **Resultados:** Com o conceito de grupo-dispositivo nos permite acompanhar as linhas de enunciação, de visibilidade, de força, de subjetividade e as de resistência e fuga. Pretendemos gradativamente desconstruir processos de psicologização e desnaturalizar processos de associação entre pobreza e criminalidade, processos estes que produzem o mito da população pobre como perigosa. Investindo nessas práticas de construção coletiva provocamos problematizações, inquietações numa tentativa de instituir nesse lugar novas formas de pensamento, novas formas de inscrição social, abrindo perspectivas e espaços para a existência em sua multiplicidade.